

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

THIAGO MATEUS GAVRON

MASCULINIDADE: UMA REVISÃO DE ESCOPO NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO  
PÚBLICA (2011-2021)

MATINHOS

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ATA DE REUNIÃO

### ATA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos trinta dias do mês de julho de dois mil e vinte um, às dezenove horas, na sala virtual: <https://meet.jit.si/Orienta%C3%A7%C3%A3o-Prof.Augusto>, reuniu-se a banca avaliadora do trabalho de conclusão de curso, constituída pelo **Prof. Dr. Rodrigo Rossi Horochovski**, **Prof. Dr. Marcos Cláudio Signorelli** e pelo **Mestre em Direito Daniel Fauth Washington Martins**, sob a presidência do orientador **Prof. Dr. Augusto Junior Clemente**. O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Administração Pública, do estudante **Thiago Mateus Gavron**, sob o título: "**Masculinidade: Uma revisão de escopo no âmbito da Administração Pública**", foi **APROVADO** e obteve o conceito **APL**. O estudante deverá efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final em formato digital para o orientador e para a assessoria da Câmara do curso de Administração Pública, no prazo determinado pela banca.

---

Prof. Dr. Augusto Junior Clemente  
Orientador

---

Prof. Dr. Rodrigo Rossi Horochovski  
Membro da banca avaliadora

---

Prof. Dr. Marcos Cláudio Signorelli  
Membro da banca avaliadora

---

Daniel Fauth Washington Martins  
Membro da banca avaliadora

---

Thiago Mateus Gavron  
Acadêmico

Matinhos, 30 de julho de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **RODRIGO ROSSI HOROCHOVSKI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/08/2021, às 16:46, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **AUGUSTO JUNIOR CLEMENTE, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/08/2021, às 17:21, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **MARCOS CLAUDIO SIGNORELLI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/08/2021, às 09:29, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **THIAGO MATEUS GAVRON, Usuário Externo**, em 10/08/2021, às 13:16, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Fauth Washington Martins, Usuário Externo**, em 10/08/2021, às 19:58, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **3685629** e o código CRC **A05E63A5**.

## **MASCULINIDADE: Uma revisão de escopo no âmbito da Administração Pública (2011-2021)**

Thiago Mateus Gavron

**RESUMO:** Este artigo realiza uma revisão de escopo combinada com bibliometria sobre o tema da masculinidade na área de Administração Pública. Foram investigados metadados de 4.343 artigos científicos publicados entre 2011 e 2021 presentes na Web of Science. Questiona-se como essa bibliografia está organizada e quais as suas agendas contemporâneas de pesquisa. Além de mapear essa literatura, almeja-se detectar suas lacunas mais visíveis e possíveis desdobramentos futuros. Para tanto, recorreu-se às análises de coocorrência de palavras-chave, acoplamento bibliográfico de fontes e de documentos e cocitação de autores, aferidos mediante o software VOS Viewer. Os resultados indicam três agendas principais de investigação que relacionam as intersecções entre gênero, eleições e poder, que emergiram ao decorrer dos anos ora analisados.

**Palavras chave:** Masculinidade; Administração Pública; Cientometria; Web of Science; VOSviewer.

**ABSTRACT:** This article performs a scoping literature review combined with bibliometry on the topic of masculinity in the discipline of Public Administration. Metadata of 4.345 articles published between 2011 and 2021 on the Web of Science were investigated. It is questioned how this literature is organized and what are its contemporary research issues. In addition to mapping this literature, the aim is to detect its more visible gaps and possible future developments. For this purpose, we resorted to keyword co-occurrence analysis, bibliographic coupling of sources and documents, and author cocitation, measured using the VOS Viewer software. The results indicate three main research topics that relate to intersections between gender, election and power that emerged over the course of the ten years in spot..

**Keywords:** Masculinity; Public administration; Scientometry; Web of Science; VOSviewer.

## 1. INTRODUÇÃO

Embora o fenômeno da masculinidade tenha se consolidado como uma agenda de pesquisa. Objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento e sob diferentes perspectivas, tendo como exemplos premissas teóricas que contemplam desde a psicologia social (HACKER, 1957); discussões das teorias feministas sobre patriarcado (GOODE 1982, SNODGRASS, 1977); agendas sobre construção do gênero (CONNELL; et al, 1982); criminologia (MESSERSCHMIDT, 1993); etc, não se observa de uma maneira nítida na literatura estudos que se destinem a análise da relação deste tópico com a agenda de políticas públicas. Sendo a Administração Pública a disciplina que preocupa-se com a discussão sobre políticas públicas, logo, faz-se necessário averiguar como está abordado o tema da masculinidade, ou seja, como a figura do “homem” é vista e considerada nessa matéria.

Pistas sobre como esse campo aborda a discussão de gênero são lançadas por Miller e Mctavish (2011) ao examinarem a produção acadêmica no Reino Unido, revelando que a área tem arraigada em si características de masculinidade. Os autores afirmam que as próprias organizações perpetuam esses traços, visto que os homens têm historicamente ocupado majoritariamente cargos de poder e liderança e participado de todas as formas de vida sócio-política. Embora a sobrerrepresentação masculina nos diferentes espaços de poder seja um problema comumente demandado, a potência que os estudos sobre as masculinidades possuem para auxiliar a compreensão de áreas como o Direito, tem avançado de maneira vagarosa (MARTINS, 2020). Aliado a isso, os estudos sobre gênero constantemente partem da posição dos femininos na sociedade, estando latente a observação aos análogos masculinos (PAMPLONA; BARROS, 2021; VIGOYA, 2018; CONNELL, 1995).

Em posse dessas premissas, é lançada a seguinte questão: Como está organizada a produção de conhecimento sobre masculinidade no âmbito da Administração Pública? Este trabalho investiga de uma perspectiva cientométrica essa produção de conhecimento, alinhando técnicas bibliométricas com a análise sensível da literatura encontrada.

Conforme será melhor explanado na seção que apresenta o quadro teórico-metodológico, ao buscarmos por masculinidade (*vide* a string na sub-seção de métodos) na plataforma *Web of Science* retornamos um total de 2.908.209 publicações, das quais 4.243 estão alocadas na disciplina de Administração Pública, logo, nota-se que a questão das masculinidades ainda é um tema incipiente no âmbito desta disciplina quando

comparado à demais áreas, tal como as Ciências da Saúde. Eis a tentativa de ineditismo do presente trabalho: observar a partir de critérios rígidos de seleção do corpus de análise, como a literatura dessa disciplina incorpora esse assunto, explorando tal tema, tão acionado em outras áreas - oportunizando assim um mapa da produção científica (*science mapping*) sobre masculinidade no âmbito da área de Administração Pública.

Para melhor compreender essas questões, foi conduzida uma revisão de escopo sobre este tópico de estudo a partir de métodos cientométricos, buscando identificar suas principais características (suas “linhas mestras”) e lacunas mais visíveis. Pretende-se identificar os autores e trabalhos-chave, verificar quais as principais revistas e demais veículos de comunicação científica que introduzem e difundem a literatura sobre masculinidade no campo da Administração Pública e verificar quais são as principais agendas de pesquisa deste tópico.

O campo de estudos em Administração Pública preocupa-se com a análise da prática governamental, que se estrutura por meio da criação e prestação de serviços públicos mediante o uso de recursos disponíveis à gestão estatal (DUNSIRE, 1999). A masculinidade, por seu turno, enquanto conceito pode ser entendida de maneira genérica e momentânea como o fruto dos padrões de comportamento, que assumem formas de subjetividade não naturais ou biológicas, em diferentes identidades, mas que diferem em sua expressão de acordo com as circunstâncias territoriais, regionais, econômicas, sociais, étnicas, etc (MARTINS, 2019). Além disso, este é um conceito polissêmico, que traz consigo diferentes concepções e agrupamentos de masculinidades, como a recorrente masculinidade hegemônica (KESSLER, 1982; CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2005) que sinaliza um conjunto de comportamentos preponderantes.

A fim de responder a tais inquietações foi realizada uma busca informatizada por artigos e revisões de literatura no repositório bibliográfico *Web of Science*, elegendo como recorte longitudinal o período de 2011 a 2021 e área de conhecimento *Public Administration* e *Government Law*. Para isso, foi utilizada a metodologia delineada por Zupic e Cater (2015) para estruturação de trabalhos cientométricos. São produzidos quatro mapas científicos (*science mapping*) a partir de três métricas da pesquisa cientométrica: o acoplamento bibliográfico de documentos e de fontes, a coocorrência de palavras-chave e a cocitação de autores. A primeira medida apresenta a similaridade dada pela quantidade de referências bibliográficas partilhadas pelos artigos e pelas revistas (ZUPIC; CATER, 2015; WALSH;

RENAUD, 2017); já a segunda evidencia a relação entre termos e expressões que foram escritas pelos pesquisadores (ZUPIC; CATER, 2015); enquanto a terceira indica os domínios intelectuais de determinada literatura mediante sua ocorrência paralela em dois ou mais estudos posteriores.

Para além desta introdução, o artigo está estruturado em outras quatro seções. Adiante tem-se a descrição dos aportes teóricos utilizados bem como dos métodos empregados e na sequência são apresentados os resultados. Já a quarta seção aprofunda a discussão, amparada nos achados da pesquisa, sintetizando-os através de suas principais agendas de pesquisa (as linhas mestras da literatura). Enquanto a quinta e última etapa, delinea potenciais desdobramentos do debate e considerações finais do trabalho.

## **2. QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO**

### **2.1 Cientometria**

A melhor e mais fidedigna definição de cientometria é a ciência que estuda a ciência (SILVA; BIANCHI, 2001). A preocupação que esse campo de estudos tem se relaciona à análise e quantificação do progresso científico, adotando critérios e indicadores bibliométricos como principais instrumentos de mensuração. Não se tem ao certo quando esse termo e disciplina surgiram, entretanto, segundo Nadia Vanti (2011) os primeiros indícios do método estariam presentes nas publicações do VINITI – All-Union Institute for Science and Technical Information, da Academia de Ciências da antiga União Soviética (URSS). Tais publicações foram realizadas por Nalimov, em 1959, em co-autoria com Styazhkin e Vledutsiv, sob o título: “As informações científicas e técnicas como uma das tarefas da cibernética”. Este documento apresenta uma justificativa lógica original dos modelos matemáticos examinados para o crescimento da ciência (*apud* KAVUNENKO; GONCHAROVA, 2009).

Nos anos seguintes, outros pesquisadores soviéticos encamparam estudos que fundamentaram a área, sendo eles: Dobrov em 1966, com o trabalho de nome “A ciência sobre a ciência” e Nalimov e Mulchenko, que em 1969 lançaram uma monografia intitulada *Naukometriya* (“cientometria” no idioma russo), sendo esta, o primeiro documento que apresenta a cientometria como um método.

Porém, observa-se na literatura a admissão do inglês Derek de Solla Price como “pai da cientometria”, título outorgado dada a importância do trabalho “Little Science, Big Science” publicado em 1963. Um dos principais elementos trazidos à tona por Price foi a observância aos processos que envolvem a ciência, de maneira a considerar não somente os produtos (pesquisas, estudos, artigos e demais comunicações científicas), mas também os processos e produtores de tais resultados: pesquisadores, recursos econômicos, tecnologia, etc, isto é, seus insumos.

Ainda no que tange ao enfoque nos produtores de conhecimento destaca-se Eugene Garfield, que em 1955 publicou o trabalho “Índices de citação para a ciência: uma nova dimensão na documentação por meio de associação de ideias”. Na obra, Garfield apresentou a noção de indexação de citações, com mecanismos de avaliação de impacto, traço de modelos científicos e como organizar as produções de acordo com a evolução do pensamento científico. Adiante Garfield (1994), afirmou que:

As citações simbolizam a associação conceitual de idéias científicas reconhecidas por autores de pesquisas publicadas. Pelas referências que citam em seus artigos, os autores fazem ligações explícitas entre suas pesquisas atuais e trabalhos anteriores no arquivo de literatura científica. As associações conceituais foram descritas por Robert Merton, Manfred Kochen e outros estudiosos como, transações intelectuais, reconhecimentos formais de "dívida intelectual" com uma fonte anterior de informação, assim sendo, referências explícitas implicam que um autor considerou útil uma determinada teoria publicada, método ou outra descoberta (p. 3-4)

Ao assimilar que o valor da informação é posto por quem a usa, evidencia-se que uma maneira relevante de observar a qualidade de um trabalho é justamente identificar o impacto que ele proporciona na comunidade em geral. Logo, trabalhos aclamados e recorrentemente citados pela comunidade acadêmica determinam quais correntes e linhas do pensamento mais impactam na produção do conhecimento, o que possibilita a visualização de quais são os autores, livros, artigos, etc, precursores e influentes no corpo de conhecimento acumulado (GARFIELD, 1994).

Mais tarde, nas décadas de setenta a oitenta, o interesse emergente por este campo do conhecimento impulsionou a criação da revista *Scientometrics* (fundada por Tibor Braun) bem como a realização de conferências internacionais e a formação da Sociedade Internacional de Cientometria (VANTI, 2011).

Consequente, a pesquisa bibliométrica mostrou-se como uma disciplina proeminente e a partir dos anos 90 ela tornou-se uma ferramenta padrão de análise da política científica. Vale destacar que a bibliometria e a cientometria são termos muitas vezes usados de forma

intercambiável. No entanto, a última é mais ampla e envolve a análise da ciência enquanto um processo que envolve insumos (pesquisadores, por exemplo) e seus produtos (documentos científicos, patentes, inovação tecnológica, etc). Já a bibliometria possui um caráter mais metodológico que consiste no tratamento e análise estatística da quantificação e dos resultados observados a partir das diferentes publicações científicas verificadas em bases de dados: artigos, livros e em revistas científicas.

Torna-se evidente a importância do mapeamento da produção científica. Nesse quesito, a cientometria ascende e ganha força nas últimas décadas devido a sua preocupação com a compreensão da produção científica em um contexto de forte digitalização (HOROCHOVSKI *et al*, 2019). A produção de mapas científicos pode revelar o que há de melhor (em termos de organização da produção, como é o caso das revistas importantes), o que é “obrigatório” conhecer (como referencial teórico) e o que ainda falta na produção do conhecimento (suas lacunas).

A imprescindibilidade da cientometria fornece as melhores métricas para pesquisadores, universidades, bibliotecários, especialistas em informação, laboratórios, diretores de pesquisa e governos preocupados com políticas públicas de ciência e tecnologia. A cientometria emerge como uma possibilidade no campo da gestão da informação como política pública, preocupação materializada nas palavras de Silva e Bianchi (2001): “Se podem identificar áreas emergentes que necessitam de maiores suportes financeiros ou de recursos humanos para melhor progredirem” (p. 6).

Assim, surge como possível agenda de pesquisa, trabalhos que assumam como recorte a utilização da cientometria para as funções de governo, a exemplo: planejamento governamental, elaboração de políticas públicas, melhor desempenho das funções de governo e alocação de recursos.

## **2.2 Materiais e Métodos**

Por se tratar de um estudo exploratório em fase embrionária, utilizou-se como método a pesquisa de literatura com abordagem bibliométrica, realizando-se uma revisão de escopo sobre o tema da masculinidade na Administração Pública. Quanto às revisões de escopo, Codato et al (2020) afirmam que:

“Scoping reviews” (ou mapping reviews) são revisões bibliográficas com protocolos de seleção de textos com estratégias mais estritas do que as das revisões narrativas,

mas que não pretendem responder a uma questão de pesquisa tão específica como as revisões sistemáticas. Elas supõem uma maneira organizada, precisa e reprodutível de busca e seleção dos corpus de textos que serão analisados” (p. 2).

Ganha destaque nesse tipo de revisão os critérios rigorosos e explícitos nas fases de: identificação, seleção, coleta de dados, análise, descrição e avaliação dos resultados. O quadro 1 sumariza tal fluxo metodológico, inspirado em Zupic e Cater (2015) e aqui utilizado.

QUADRO 1 - FLUXO METODOLÓGICO DE PESQUISA CIENTOMÉTRICA

<p><b>1ª fase: desenho de pesquisa</b></p>	<p><b>Problema (pergunta):</b> Como está organizada a produção de conhecimento científico sobre masculinidade no âmbito da Administração Pública?</p> <p><b>Objetivos:</b> Realizar uma revisão de escopo sobre este tópico de estudo a partir de métodos cientométricos Identificar suas principais características (linhas mestras) e lacunas mais visíveis</p> <p><b>Objetivos secundários:</b> Identificar os autores e trabalhos-chave Verificar quais as principais revistas e demais veículos de comunicação que introduzem e difundem a literatura sobre masculinidade no campo da Administração Pública Identificar quais são as principais agendas de pesquisa desse tópico</p> <p><b>Métodos bibliométricos:</b> Coocorrência de palavras-chave Acoplamento bibliográfico de fontes Cocitação de autores Acoplamento bibliográfico de documentos</p>
<p><b>2ª fase: compilação dos dados</b></p>	<p><b>Base de dados:</b> Web of Science</p> <p><b>String de busca:</b> masculi* OR m?n OR male</p> <p><b>Filtros</b> Coleção principal do Web of Science Índice de citação de ciências sociais Recorte de tempo: 2011 a 2021 Tipo de documento: Artigos empíricos e revisões de literatura Idiomas: inglês, espanhol e português Áreas de pesquisa na WoS: Public Administration e Government Law</p> <p><b>Tipo de dado coletado:</b> Metadados de unidades bibliográficas, incluindo listas de referências bibliográficas</p>

<b>3ª fase: análise dos dados</b>	<b>VOS Viewer:</b> Aplicação das métricas bibliométricas de análise de cocitação, acoplamento bibliográfico e coocorrência de palavras
<b>4ª fase: visualização dos resultados</b>	<b>VOS Viewer:</b> Layout de mapas de redes de coocorrência de palavras, acoplamento bibliográfico e cocitação de autores
<b>5ª fase: interpretação dos resultados</b>	<b>Resultados:</b> Descrição e discussão

Fonte: Adaptado de Zupic e Cater (2015).

Apresentada a síntese do protocolo de pesquisa, cabe discernir suas etapas de acordo com as características intrínsecas de cada uma. A primeira fase consiste no desenho da pesquisa, na qual se admite um problema de investigação, definem-se as questões norteadoras e os objetivos, que neste estudo determinam-se por: Como está organizada a produção de conhecimento sobre masculinidade no âmbito da Administração Pública? A fim de responder tal questão, realiza-se uma revisão de escopo sobre esse tópico de estudo, de caráter cientométrico, objetivando identificar as suas “linhas mestras” e lacunas mais visíveis, além das principais características dessa agenda de pesquisa.

No que tange a segunda fase, para realizar a compilação de dados optou-se pela pesquisa na base de dados *Web of Science*. Escolha amparada no fato dessa base padronizar as referências bibliográficas e demais informações das publicações indexadas (filiação institucional dos autores, fonte e tipo de documento, detalhes de financiamento, entre outros) e contemplar fatores de impacto, além de indexar periódicos com elevada citação em suas respectivas áreas, ao passo que, potencializa a aplicação de técnicas bibliométricas com maior assertividade e rigor. Ademais, a referida base é multidisciplinar e incorpora um maior número de revistas junto ao *Social Science Citation Index (SSCI)*, favorecendo o recorte aplicado.

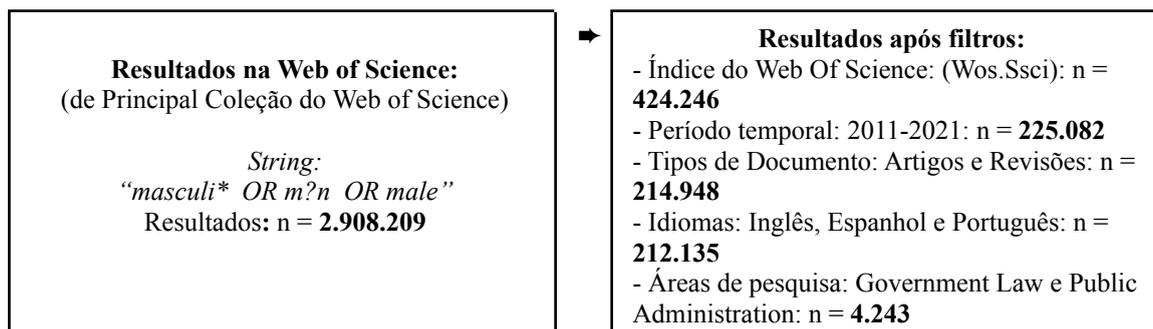
O acesso à base *Web of Science* se deu pelo Portal de Periódicos CAPES, via CAFE.<sup>1</sup> A definição da *string* (chave/termo) de busca se deu mediante a utilização de operadores booleanos e de truncamento, ou seja, caracteres e/ou palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa. Sendo assim, a string final foi: *masculi\* OR m?n OR male*. O caractere - \* - é o operador de truncamento que substitui as demais letras posteriores, enquanto o operador booleano - OR - combina os termos da pesquisa para que

<sup>1</sup> Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Permite o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos CAPES, disponível para as instituições aderentes ao serviço promovido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RPN). Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/>>.

cada resultado da pesquisa contenha no mínimo um dos termos e o caractere - ? - é um truncamento substituto de vogais no interior de uma palavra.

Quanto ao período, foram filtrados trabalhos de 2011 a 2021, com propósito de apresentar o panorama contemporâneo da agenda de pesquisa. Ainda quanto aos recortes e filtros, optou-se pela inclusão de artigos e revisões, visto que livros e capítulos de livros apresentam maiores restrições quanto ao acesso, outros tipos de *papers* e trabalhos tendem a converter-se em artigos publicados em periódicos (CRUZ, 2019). Por conseguinte, selecionaram-se textos publicados em língua inglesa, espanhola e portuguesa. Nessa fase, também foi aplicado um filtro por área de pesquisa dentro da base, selecionando as áreas de *Public Administration* e *Government Law*, conforme o Quadro 2, que também exhibe a quantidade de retornos para cada etapa do processo de filtragem. Visando a construção do *science mapping* (mapa da ciência) foram coletados metadados de unidades bibliográficas, incluindo as listas de referências de citações.

QUADRO 2 - FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO DO CORPUS DE PESQUISA EM 09/03/21



Fonte: Elaboração própria (2021).

Como garantia da validade, confiabilidade e reprodutibilidade da presente pesquisa, o quadro 3 demonstra a *string* aplicada à base de dados Web of Science.

QUADRO 3 - *STRING* APLICADA

---

TOPIC: (masculi\* OR m?n OR male)  
 Refined by: WEB OF SCIENCE INDEX: ( WOS.SSCI ) AND PUBLICATION YEARS: ( 2021 OR 2020 OR 2019 OR 2018 OR 2017 OR 2016 OR 2015 OR 2014 OR 2013 OR 2012 OR 2011 ) AND DOCUMENT TYPES: ( ARTICLE OR REVIEW ) AND LANGUAGES: ( ENGLISH OR SPANISH OR PORTUGUESE ) AND RESEARCH AREAS: ( GOVERNMENT LAW OR PUBLIC ADMINISTRATION )  
 Timespan: All years. Inde  
 xes: SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI.

---

Fonte: Web of Science (2021).

Para a fase de análise dos dados é fundamental a escolha de um ou mais *softwares* que se adequem aos objetivos da pesquisa. Segundo Wolfram (2017), nas últimas duas décadas ocorreu uma expansão da cientometria, acompanhada do desenvolvimento e popularização de programas e aplicações computacionais dedicados à bibliometria. Destarte, optou-se pelo uso e aplicação do *VOSviewer*<sup>2</sup>, sendo esse uma ferramenta que permite a geração e a visualização de redes bibliométricas. Além disso, tal instrumento opera redes a partir de metadados que incluem periódicos, pesquisadores ou publicações individuais, possibilitando a apresentação de mapas construídos a partir dos vínculos de citações, acoplamento bibliográfico e coocorrência de palavras.

Sobre estas métricas, a análise de acoplamento bibliográfico observa o número de referências em comum a dois ou mais documentos, sendo uma técnica de mensuração da proximidade entre eles, logo, a interpretação é que quanto mais as bibliografias se acoplam, mais forte é sua conexão temática (ZUPIC; CATER, 2015). Já a métrica de citação detecta a semelhança ou proximidade guardada entre dois documentos citados, por meio de suas frequências de ocorrência simultânea em uma lista de referências dos autores citantes. Ou seja, vale-se da citação conjunta de dois artigos em uma literatura posterior, fato que mostra a literatura de base do corpus bibliográfico, seus domínios intelectuais (GRACIO, 2016). Quanto à métrica de coocorrência de palavras, segundo Zupic e Cater (2015) trata-se de uma “técnica de análise de conteúdo que usa as palavras em documentos para estabelecer relações e construir uma estrutura conceitual do domínio. A ideia subjacente ao método é que, quando as palavras frequentemente co-ocorrem em documentos, significa que os conceitos por trás dessas palavras estão intimamente relacionados” (p. 435).

Na sequência, durante a quarta etapa, de visualização dos resultados, se prosseguiu no *VOSviewer*, a fim de visualizar e ajustar os layouts dos mapas de redes de coocorrência de palavras, acoplamento bibliográfico (de fontes e de documentos) e citação de autores. Assim os mapas são apresentados a partir do critério de peso de visualização por força total de conexão (*total link strength*), que segundo o Manual de Uso do *VOSviewer* (2020) “indicam, respectivamente, o número de links de um item com outros itens e a força total das ligações de um item com outros itens” (p. 6).

Finalmente, na seção de interpretação dos resultados encontrados, expandiu-se a descrição e discussão do tema proposto, preconizando o uso dos dados para balizar as interpretações narrativas (e não o caminho oposto) e com isso, evitar eventuais vieses

---

2 Disponível em: <<http://www.vosviewer.com/>>.

subjetivos (ZUPIC; CATER, 2015). Assim, a pesquisa não se limitou a análise somente estatística e bibliométrica do corpus textual. A fim de aprofundar o conhecimento a respeito da agendas de pesquisa, foram selecionados os dois principais artigos de cada cluster do mapa de acoplamento bibliográfico, a partir do critério de força total de conexão de cada nicho. Tais textos foram lidos integralmente e sabatinados mediante um formulário de extração de informações com as seguintes questões: i) do que trata o texto?; ii) qual a metodologia?; iii) quais os resultados observados? iv) qual o conceito de masculinidade ou ideia de masculino que o texto apresenta?

Um grifo importante é que os critérios, métodos, escolha da base e suas regras de indexação, implicam limites à pesquisa, como, por exemplo, o enfoque apenas na produção científica de parte da elite da ciência mundial inserida na *Web of Science*. Ainda sobre as limitações, Palludeto e Felipini (2018) afirmam: “Evidentemente, isso não exclui possíveis erros e limitações. Dentre erros comuns, encontram-se: citações equivocadas, ausentes ou mesmo autocitações; publicações ou autores que mudam de nome e/ou sobrenome; e até mesmo inconsistências na forma de indexação” (p. 317). Ainda assim obteve-se uma amostra significativa sobre os caminhos das frentes de investigação que aqui objetiva-se mapear

### **3. RESULTADOS**

#### **3.1 Aspectos Gerais**

Destarte foram averiguados os aspectos gerais dos textos que compõem o corpus de pesquisa, obtendo-se uma visão holística para a análise. A Tabela 1 demonstra que os 4.243 registros de metadados bibliográficos do banco foram realizados por 7.830 autores, o que revela uma taxa de coautoria média de 1,8 autores por artigo, pertencentes a 2.519 instituições. Os artigos foram publicados em 376 diferentes revistas - média de 11,2 artigos por revista. Ainda, os estudos definem um total de 12.426 palavras-chave.

TABELA 1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS PUBLICAÇÕES

<b>Web of Science</b>	<b>Visão Geral dos resultados</b>
Publicações	4.243
Autores	7.830
Palavras-chave	12.426
Revistas	376
Instituições	2.519

Fonte. Elaboração própria (2021).

### 3.2 Sobre o que se publica?

A análise de coocorrência de palavras revela quais são os principais assuntos e/ou conteúdos dos artigos que fazem parte do banco de dados, ou seja, são indicadores sobre o que tem sido pesquisado e publicado na área: seu campo semântico. Nesse sentido, responde-se nessa seção a pergunta sobre o que se publica sobre masculinidade no âmbito da administração pública?

No primeiro mapa (Figura 1) é possível observar os principais tópicos do arcabouço semântico em tela. O exame do mapa aponta três clusters, com as seguintes características<sup>3</sup>:

- *Cluster verde*: Localizado ao nordeste do mapa, está claramente associado a discussão promovida pela Ciência Política, com destaque de palavras ligadas ao processo eleitoral, como: representação, cotas, democracia, candidatos e governo. Também destaca-se nessa comunidade uma abordagem intimamente ligada às discussões de: ideologia, mulheres e estereótipos;
- *Cluster vermelho*: Ao sul do mapa, esse nicho concentra o debate voltado à construção social da masculinidade, em seu campo semântico destacam-se: gênero, pobreza, desemprego, guerra civil, veteranos, desigualdade, identidade, família e estupro;
- *Cluster azul*: Ao noroeste do mapa, se trata de um cluster voltado à discussão da violência masculina, com destaque para: fatores psicológicos - psicopatia, ofensas, agressão, modelo, adolescência, coerção, comportamento, estigmas; e fatores de risco - saúde, uso de drogas, álcool.

Na Tabela 2 são apresentadas a assiduidade dos termos mais relevantes, assim como seus respectivos clusters e força total de conexão entre eles.

<sup>3</sup> Os termos foram traduzidos de forma livre pelo autor no intuito de facilitar a interpretação.

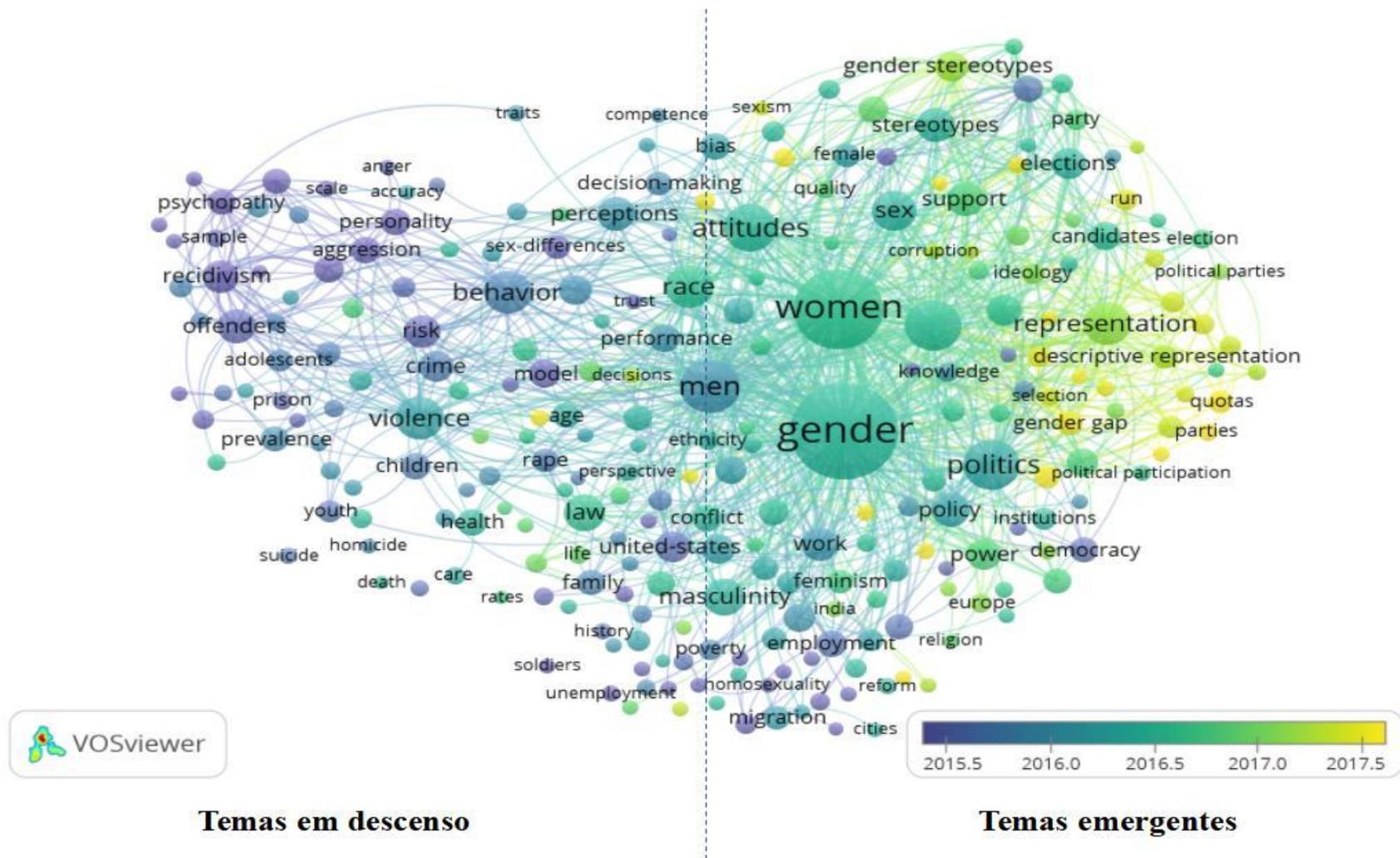


ANEXO 1 – TERMOS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Posição	Palavra-chave	Cluster	Ocorrências	Força total de conexão
1º	Gender		908	3633
2º	Women		623	2657
3º	Men		279	1260
4º	Politics		255	1065
5º	Impact		250	1178
6º	Attitudes		227	1142
7º	Violence		187	751
8º	Race		185	799
9º	Representation		185	1003
10º	Behavior		182	807
11º	Sex		154	778
12º	Masculinity		140	505
13º	Law		132	347
14º	Offenders		116	430
15º	Perceptions		115	553
16º	Policy		115	496
17º	Stereotypes		114	660
18º	Support		112	572
19º	Work		107	469
20º	Risk		105	408

Fonte. Elaboração própria (2021).

Outra pergunta que foi possível responder foi sobre a evolução dos assuntos pesquisados ao longo do tempo. Isto é, quais temas são emergentes e quais temas que estão em descenso. Isso foi possível de ser feito com o mapa apresentado a seguir (figura 2, *Overlay Visualization*). Tal análise longitudinal sobre a evolução da agenda de pesquisa sobre masculinidade permite observar que o cluster relacionado aos estudos sobre política e eleições aponta para as discussões mais atuais sobre o tema, em conformidade ao movimento de ascensão da agenda de pesquisa sobre gênero de um modo geral. Em sentido oposto, os assuntos relacionados à violência masculina encontram-se em descenso, sendo mais frequentes no período inicial dos dez anos que fazem parte do recorte aqui adotado.



**Figura 2 - Mapa de evolução da agenda de pesquisa** - Número mínimo de ocorrências: 20. Obtendo-se 255 palavras selecionadas. Clusterização: Mínimo de 10 nós, formando 3 clusters, o maior com 92 palavras e o menor com 81. Total de 255 palavras conectadas. Método de contabilização: Completa (*full counting*: cada vínculo de coocorrência terá o mesmo peso na conformação do mapa). Método de normalização: *LinLog/Modularity*. Visualização por força total de conexão (*total link strength*).  
 Fonte: Elaboração própria, via *VOSviewer* (2021).

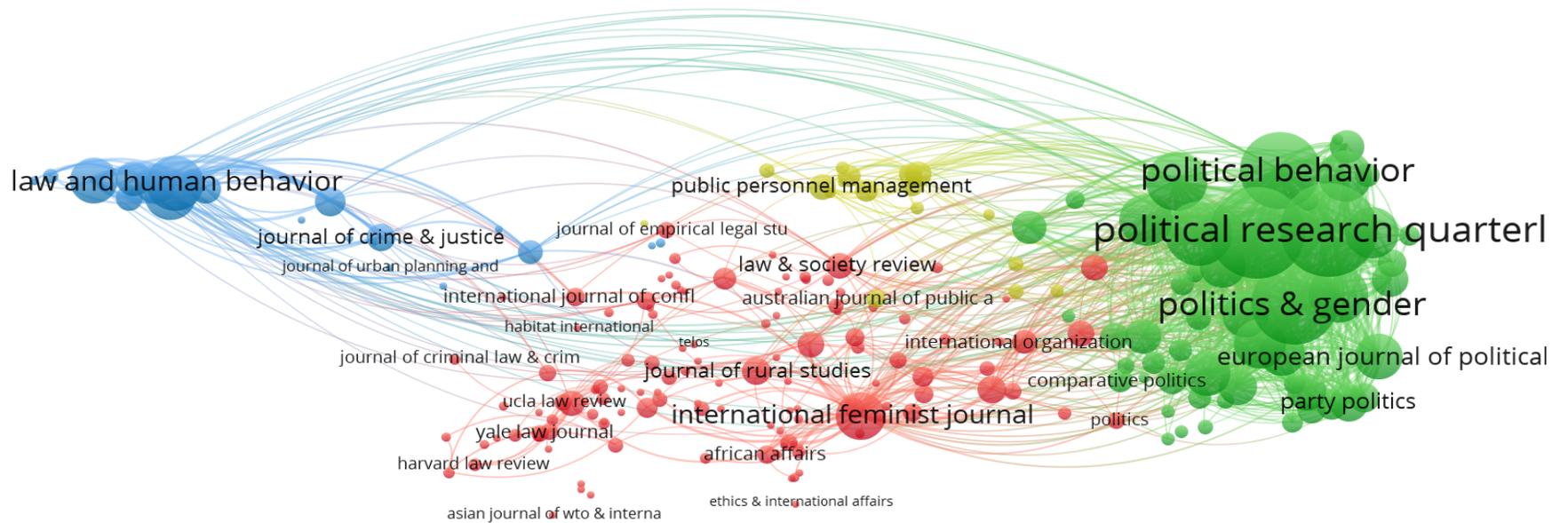
### 3.3 Onde se publica?

Entender em quais revistas tem-se publicado sobre masculinidade permite identificar correspondências de abordagens e contribui na compreensão de como se dá a estrutura de produção de conhecimento desse tópico de estudos. Mais que isso, contribui para mapear os domínios intelectuais dessa temática na Administração Pública, pois revistas científicas e demais meios de veiculação/comunicação científica possuem escopos, missões, parâmetros e critérios que balizam contribuem para definir o conteúdo da produção científica. Compreender a alocação dos trabalhos significa, pois, compreender a similaridade temática deles dada por meio dos periódicos.

À vista disso, a figura 3 exibe a Rede de acoplamento bibliográfico de fontes, enquanto a tabela 3 aprofunda a análise, mostrando as revistas que possuem maior força total de conexão em cada *cluster* e observando o escopo destas, seu país de origem e o volume de documentos que compõem - tais revistas ajudam a compreender melhor qual o “tom temático” de cada cluster. Observam-se 4 *clusters* com similaridade temática em relação aos dados de coocorrência de palavras, nos quais destacam-se:

- *Cluster Verde*: Localizado ao leste do mapa, congrega 51 revistas, possuindo maior força total de conexão a *Political Research Quarterly* e a *Journal of Women Politics & Policy*. As revistas desse cluster tem como características de escopo a amplitude de abordagens metodológicas, perspectivas teóricas e tópicos substantivos no estudo da política, com especial atenção a Ciência Política. Também cobre os papéis das mulheres no processo político.
- *Cluster Azul*: Está ao oeste, aglutinando 21 revistas, com destaque de maior peso para *Law and Human Behavior* e *Psychology Crime & Law*. Esse nicho claramente foca em estudos na intersecção do Direito com a Psicologia, com foco na interface entre o comportamento humano e a lei, a justiça criminal e o sistema legal.
- *Cluster Vermelho*: Ao centro e sul do mapa, contendo 122 manuscritos, *International Feminist Journal of Politics* e o *International Studies Quarterly*. Quanto aos escopos observa-se a preocupação em estudos internacionais, com ênfase na interculturalidade e no debate da intersecção das relações internacionais, política e estudos femininos. Na pesquisa mostrou-se como principal *cluster* de pesquisa de ponta na intersecção da política global, feminismo, gênero e sexualidade.

- *Cluster Amarelo*: Ao norte, sendo o menor nicho com 17 revistas, mostrou-se também a mais coesa e convergente quanto ao foco temático, com destaque a *Public Personnel Management* e a *American Review of Public Administration*. Aborda a ponte entre a prática da Administração Pública e a pesquisa em gestão, proporcionando um fórum para a troca de ideias entre acadêmicos e comunidades profissionais.



**Figura 3 - Rede de acoplamento bibliográfico de fontes** - Número mínimo de artigos (documentos) por revista (fontes): 5. número mínimo de citações por fonte: 5. Obtendo-se 211 artigos de corpus de análise. Método de normalização: *LinLog/Modularity*. Clusterização: Mínimo de 10 nós, formando 4 *clusters*, sendo o maior com 122 revistas e o menor com 17. Unidade de análise: fontes (revistas - aglutinadas por bibliografias compartilhadas). Método de contabilização: Contabilização completa (*full counting*: cada vínculo do acoplamento terá o mesmo peso na conformação do mapa). Visualização por força total de conexão (*total link strength*).  
 Fonte: Elaboração própria, via *VOSviewer* (2021).

ANEXO 2 - PRINCIPAIS REVISTAS POR CLUSTER

Fontes	Cluster	Escopo das Revistas	Localidade	Documentos	Força total de conexão
<i>Political research quarterly</i>		Publica pesquisas acadêmicas que cobrem a amplitude de abordagens metodológicas, perspectivas teóricas e tópicos substantivos no estudo da política. A revista também aborda a diversidade da disciplina de ciência política e serve como um fórum significativo para análise crítica e debate.	EUA	63	34371
<i>Law and human behavior</i>		Fórum multidisciplinar para manuscritos empíricos que examinam a interface entre o comportamento humano e a lei, a justiça criminal e o sistema legal e o processo legal.	EUA	111	11999
<i>International feminist journal of politics</i>		Fórum intercultural e internacional único para promover o debate e o diálogo na interseção das relações internacionais, política e estudos femininos. É a principal fonte de pesquisa de ponta na interseção da política global, feminismo, gênero e sexualidade.	United Kingdom	112	9402
<i>Public personnel management</i>		Empenhada em fazer a ponte entre a prática da administração pública e a pesquisa em gestão, proporcionando um fórum para a troca de ideias entre acadêmicos e comunidades profissionais. A ênfase principal se concentra em pesquisas que exploram os aspectos dos ambientes de trabalho, organizações, indivíduos e decisões que fazem parte da teoria e da prática da gestão de recursos humanos públicos.	EUA	21	2873

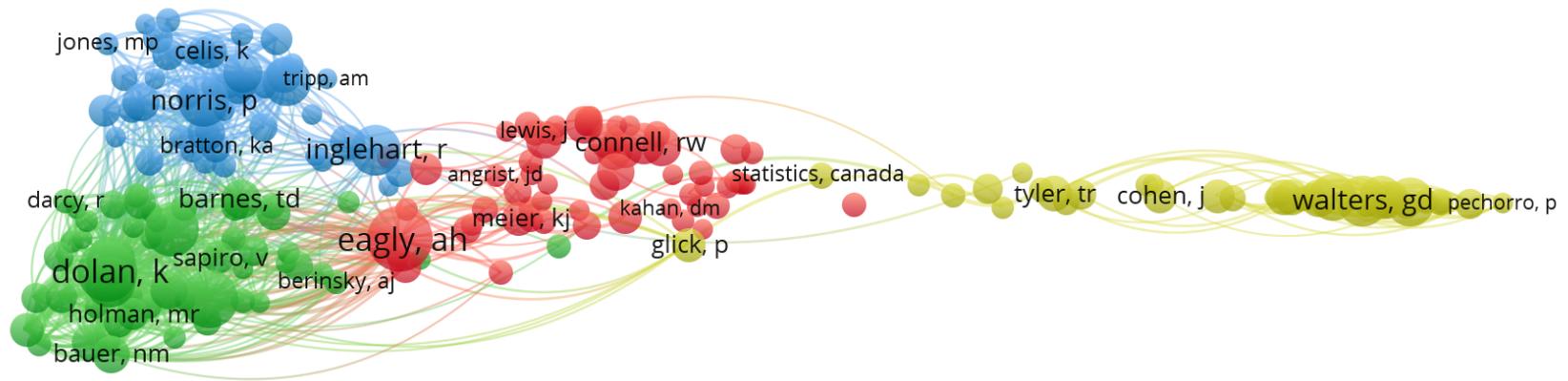
Fonte: Elaboração própria (2021).

### 3.4 Quem os artigos (co)citam?

Esse método bibliométrico permite verificar quais as singularidades metodológicas, temáticas e conceituais de trabalhos de acordo com sua incidência (em comum) em outros estudos, ao passo que quanto maior o grau de aparecimento paralelo desses estudos em um terceiro estudo, maior sua relação em termos de conteúdo (GRÁCIO, 2016). Ou seja, essa técnica nos apresenta quais são as fundações intelectuais nas quais se assentam os artigos que compõem o corpus de análise.

Evidenciar a estrutura do conhecimento sobre masculinidade de acordo com suas correntes de cocitação é imprescindível para compreensão deste tema. A figura 4 apresenta o mapa de cocitação de autores, que apresenta 4 clusters.

- *Cluster Verde*: Ao sudoeste do mapa, conta com 53 autores, sendo preponderantes autores que publicam sobre os temas das eleições, gênero dos candidatos e comportamento político, como Dolan e Huddy.
- *Cluster Azul*: Ao noroeste, com 45 itens, esse cluster também mobiliza autores da área da ciência política. No entanto, nesse caso, percebe-se a influência de nomes expressivos e proeminentes dessa área, como Norris e Inglehart.
- *Cluster Vermelho*: Ao centro, com 66 autores, há a presença de autoras relevantes sobre o tema da violência de gênero e da representatividade feminina, sobretudo nos campos da psicologia e do direito, como Crenshaw e Enloe.
- *Cluster Amarelo*: Ao leste, com 45 itens, destacam-se os seguintes autores: Hare, Ward e Cohen. Trata-se de um cluster que possui semelhanças com o anterior em termos de áreas dos autores e temas de pesquisa: direito e psicologia e agendas de investigação sobre criminologia e psicopatia.



**Figura 4 - Mapa de co-citação de autores** - Número mínimo de citações: **50**. Obtendo-se **209** autores de corpus de análise. Método de normalização: *Association strength*. Clusterização: Mínimo de **10** nós, formando **4** clusters, sendo o maior com **66** autores e o menor com **45**. Unidade de análise: Co-citação de autores. Método de contabilização: *full counting* (Contabilização completa). Visualização por força total de conexão (*total link strength*).  
 Fonte: Elaboração própria, via *VOSviewer* (2021).

ANEXO 3 – AUTORES MAIS COCITADOS POR CLUSTER

Posição	Autores	Cluster	Citações	Força total de conexão
1º	Eagly, Ah		356	4725
2º	Dolan, K		312	6324
3º	Huddy, L		294	5616
4º	Fox, Rl		261	4766
5º	Sanbonmatsu, K		235	4821
6º	Norris, P		232	3693
7º	Inglehart, R		227	2372
8º	Walters, Gd		226	1470
9º	Krook, Ml		219	3410
10º	Hare, Rd		209	2144
11º	Andrews, Da		208	1521
12º	Hanson, Rk		174	1439
15º	Butler, J		157	656
16º	Connel, Rw		164	708
17º	Childs, S		155	2212
20º	Enloe, Cynthia		142	754

Fonte: Elaboração própria (2021).

### 3.5 Quais as agendas de pesquisa?

Após revelar o que tem sido publicado (através da coocorrência de palavras), onde se publica (por meio das redes de acoplamento bibliográfico de fontes) e quem dá lastro às publicações (mapa de cocitação de autores), cabe agora responder: como a temática da masculinidade está segmentada no âmbito da administração pública?

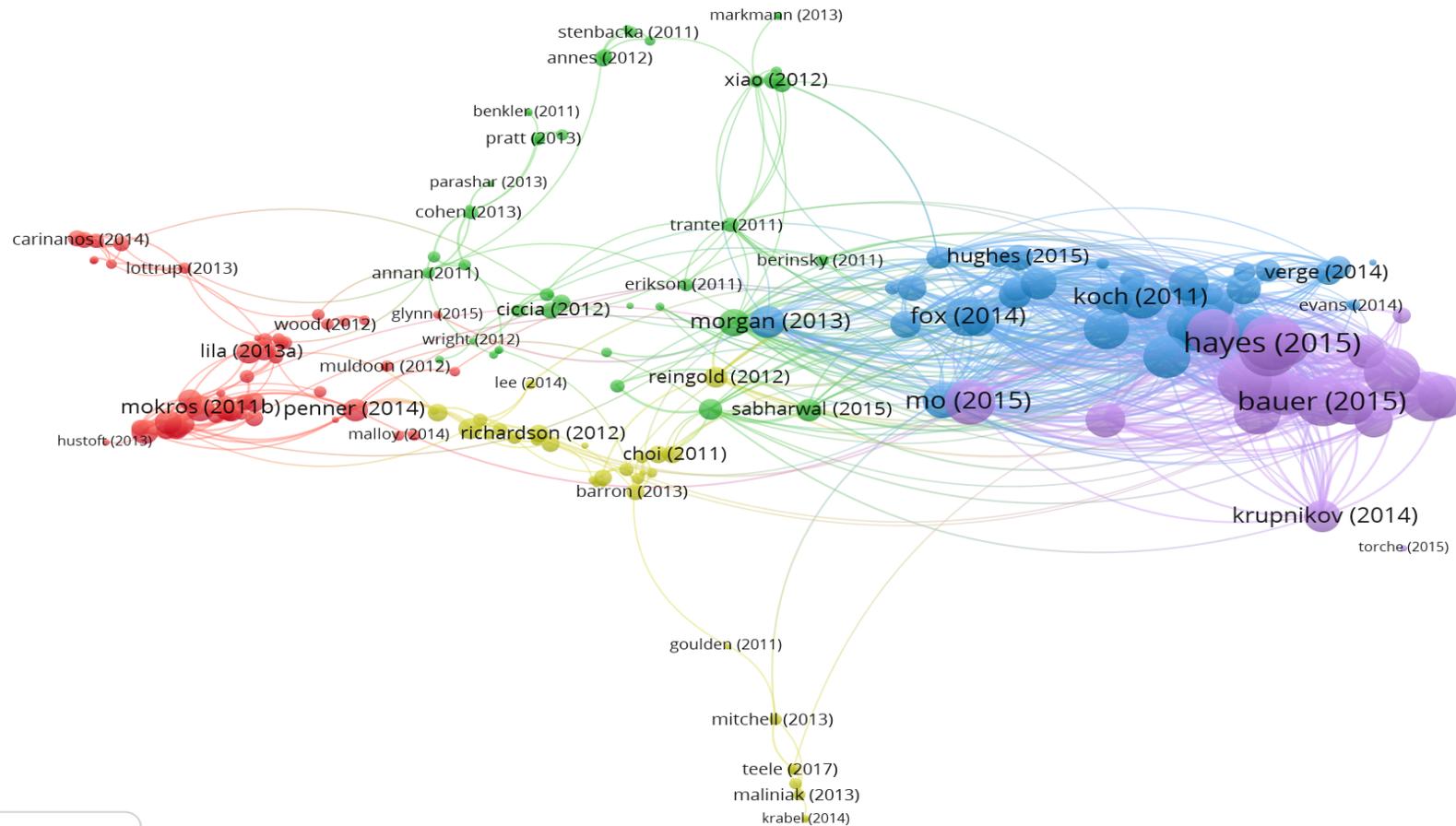
Aqui compete analisar como os artigos do banco de dados aproximam-se uns dos outros devido ao compartilhamento de referências bibliográficas. Ao compartilhar referências na construção das suas pesquisas, os artigos aglutinam-se em agendas de pesquisa comuns, isto é, observa-se certa sincronia de identidades teórico-metodológicas e de objetos de estudos de cada uma dessas perspectivas (GRÁCIO, 2016).

A figura 5 apresenta os resultados, nos quais se observa a presença de cinco clusters. Para averiguar o escopo da literatura que envolve essa discussão, selecionou-se os dois artigos mais citados de cada nicho, os quais foram lidos integralmente e sabatinados mediante um formulário de extração de informações (“método de leitura”) que buscava identificar do que trata o texto, qual a metodologia, quais os resultados observados e qual o conceito de masculinidade ou ideia de masculino que o texto apresenta, sintetizado na Tabela 5 e explorado na sessão de discussão.

- *Cluster* vermelho: Localizado ao oeste do mapa, possui 55 documentos, dentre eles destacam-se estudos sobre psicopatia e psicologia, com foco na avaliação e elaboração de modelos de diagnóstico (MOKROS; et al, 2011 e NEUMANN; et al, 2012). Nessa comunidade homens aparecem como objeto de estudo, mas não recebem uma caracterização específica, apenas induz que o diagnóstico de psicopatia deve observar fatores culturais ou ambientais, os quais influenciam o julgamento e a expressão de fenômenos como a anti-socialidade. Observa-se ainda, o uso de dados como o nível de masculinidade cultural por região mundial e o índice de ideologia progressiva do papel sexual.
- *Cluster* azul: Ao nordeste, conta com 35 estudos, que empreendem o entendimento mais profundo dos impactos do gênero na condução dos mandatos políticos em suas diferentes nuances, como diferenças substantivas nos resultados da política externa advindas de políticas mulheres e análise das diferenças de gênero quanto aos discursos dos membros de casas legislativas (PEARSON; DANCEY, 2011 e KOCH; FULTON, 2011).

- *Cluster* roxo: Na ponta leste do mapa, segmenta 20 documentos, com grande convergência quanto a estudos eleitorais, realizando o exame dos estereótipos de gênero, candidato, avaliações e comportamento de voto. Os textos argumentam que as diferenças de gênero nas eleições estão enraizadas na persistente sub-representação das mulheres e que as instituições são dominadas por homens, mantendo os estereótipos de gênero que questionam a liderança das mulheres. Indicam ainda que o partidarismo exerce uma forte influência na escolha do voto, ao passo que os efeitos do gênero devem ser correlacionados a esse fenômeno.
- *Cluster* verde: Se apresenta ao norte, com 43 itens, que abordam as limitações e desafios que mulheres enfrentam para alcançarem cargos de liderança. Os estudos em destaque apontam que as barreiras de gênero provavelmente persistem dentro dos partidos políticos (BARNES; CASSESE, 2017) e que as mulheres têm maior probabilidade de enfrentar penhascos de vidro (SABHARWAL, 2015). O penhasco de vidro é uma metáfora que explica os desafios que as mulheres enfrentam em posições de liderança. A partir da mobilização de teorias da psicologia social (“pense-gerente-pense-masculino”; teoria do papel social e teoria da incongruência do papel) o estudo aponta a frequente associação da liderança como uma qualidade de homens, a maioria das características citadas na literatura para um líder eficaz traz traços que carregam estereótipos masculinos (assumir riscos, determinação, diretivo, assertivo, ambicioso), lógica que atua no subconsciente. Acena-se que as gerentes mulheres têm rompido esses estereótipos e percebido homens e mulheres como possuidores de traços que os tornaram bem-sucedidos, embora ainda enfrentam questões como sexismo aberto, discriminações e baixo grau de apoio às iniciativas.
- *Cluster* amarelo: Ao centro sul, congrega 34 itens, com destaque a estudos sociais que tangenciam de políticas de bem-estar social a partir das intersecções entre raça/etnia e representação (REINGOLD; SMITH, 2012) até exames da influência das paradas de rua (abordagens policiais) na socialização legal de homens jovens (TYLER; FAGAN; GELLER, 2014). Observa-se a ideia de que homens jovens têm sua socialização legal, ou seja, a internalização de leis, regras e acordos entre os membros da sociedade e a legitimidade da autoridade legal (uma relação e percepção do Estado), influenciada negativamente em função de ilegalidades e excessos nas abordagens policiais. Nessa comunidade observam-se ainda referências a análises sobre preconceitos de gênero

que sugerem, por exemplo, as políticas de bem-estar social como questões de mulheres e ainda a feminização da pobreza.



**Figura 5 - Rede de acoplamento bibliográfico** - Número mínimo de citações por cada documento: **35**, obtendo-se **203** artigos de corpus de análise. A rede está formada por **187** documentos conectados entre si, formando **5 clusters**, sendo o maior com **55** itens e o menor com **20** itens. Método de contabilização: Contabilização completa (**full counting**: cada vínculo do acoplamento terá o mesmo peso na conformação do mapa). Método de normalização: força de associação (**association strength**). Método de clusterização (**Clustering method**): resolução padrão de **1**, mas com mínimo de itens por cluster de **20**. Visualização por peso de citação.  
 Fonte: Elaboração própria, via VOSviewer (2021).

ANEXO 4 - ARTIGOS MAIS RELEVANTES POR CLUSTER

Artigos	Do que tratam os textos mais citados de cada cluster?	Métodos e técnicas	Cluster	Citações	Força total de ligação
Hayes; Lawless, 2015	Realiza uma análise de conteúdo detalhada do jornal local da cobertura de quase 350 distritos da Câmara dos Estados Unidos e dados de pesquisa representativos a nível nacional de 2010, fornecendo uma avaliação abrangente para saber se as mulheres vivenciam um ambiente de campanha mais hostil do que os homens em relação a cobertura dos jornalistas ou as atitudes dos eleitores.	Pesquisa documental com Análise de conteúdo		40	375
Fulton; 2014	Baseado em estudos anteriores, assume-se a ausência de um efeito sexual explícito para o sucesso eleitoral, mas aprofunda-se a análise se o sexo do candidato é importante para os resultados das eleições, observando em quais variáveis exerce efeitos. Particularmente o estudo avalia o impacto da “valência”, entendida como a soma dos seguintes atributos: integridade pessoal, capacidade de trabalhar bem com outros, competência, compreensão e capacidade de encontrar soluções para os problemas, qualificações para ocupar cargos e força geral como servidor público.	Pesquisa experimental		38	329
Pearson; Dancey, 2011	Os autores analisam as diferenças de gênero na participação do discurso dos membros no plenário da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos. Os discursos aumentam a visibilidade e a voz dos membros no processo legislativo, proporcionando oportunidades para os membros para destacar seu conhecimento de política, preocupações dos constituintes e compromissos partidários. Os autores levantam a hipótese de que a sub-representação das mulheres, juntamente com os desafios relacionados que as legisladoras enfrentam em um caso predominantemente masculino instituição, motiva congressistas de ambos os partidos a falar em taxas maiores do que os congressistas.	Análise de ocorrência e de discurso		38	196
Koch; Fulton, 2011	Estuda a relação entre gênero, representação e segurança nacional, buscando compreender se os ganhos políticos de mulheres a cargos se traduzem em diferenças substantivas nos resultados da política externa. Para isso analisam os gastos com defesa e o comportamento de conflito de 22 democracias estabelecidas entre 1970 e 2000.	Estatística descritiva		54	186
Barnes; Cassese, 2017	Avalia como partido e gênero se cruzam para moldar atitudes políticas. Para isso, baseiam-se nas teorias de socialização de gênero, afirmando que as diferenças residem na interseção de gênero e partido, de modo que as barreiras de gênero provavelmente persistem dentro dos partidos políticos.	Estatística descritiva com análise de mediação		40	69

Sabharwal, 2015	Usando dados da Pesquisa de Ponto de Vista do Funcionário Federal de 2010, examina os desafios que as mulheres enfrentam no Senior Executive Service (SES) em várias agências de gestão do governo federal dos EUA (distributiva, redistributiva, regulatória e política constituinte). O estudo baseia-se em três teorias amplamente discutidas no campo da psicologia social: think-manager, think-male; teoria do papel social e teoria da incongruência do papel.	Pesquisa documental		44	49
Mokros; et al, 2011	Realiza uma pesquisa transcultural sobre psicopatia, buscando oferecer métodos de avaliação generalizáveis entre diferenças linguísticas e culturais. Assim, aplicam análise fatorial confirmatória de múltiplos grupos comparando a estrutura fatorial das avaliações da Lista de Verificação Revisada da Psicopatia (PCL-R) obtidas a partir de revisões de arquivos de criminosos norte-americanos e alemães do sexo masculino.	Estatística inferencial com fatorial		35	64
Neumann; et al, 2012	Examina a prevalência e a estrutura dos traços psicopáticos em mulheres e homens testando o modelo de quatro fatores de psicopatia (interpessoal, afetivo, estilo de vida, anti-social). Usa estatísticas inferenciais para examinar como o nível médio das quatro facetas SRP variam em função da cultura e do sexo e liga seus dados a objetivos de saúde mundial (por exemplo, mortalidade, fertilidade, produto interno bruto).	Modelagem de Equações Estruturais		90	53
Reingold; Smith, 2012	Estuda a política de bem-estar nos estados americanos a partir das interseções entre raça, etnia e representação, examinando se o gênero importa também. Utiliza duas abordagens: abordagem aditiva: pressuposto de gênero e raça/etnia como distintos e independentes; e abordagem interseccional: destacando a natureza interdependente e sobreposta de gênero e raça/etnia.	Estatística inferencial com análise de regressão		37	40
Tyler; Fagan; Geller, 2014	Examina a influência das paradas de rua (abordagens policiais) na socialização legal de homens jovens, revelando uma associação entre o número de paradas policiais que eles veem ou experimentam e um menor senso de legitimidade policial.	Estatística inferencial com análise de regressão		164	37

Fonte: Elaboração própria (2021).

## 4. DISCUSSÃO

Após dissecar “o que tem sido publicado” através da coocorrência de palavras, “onde se publica” por meio do acoplamento bibliográfico de fontes, “quem dá lastro as publicações” (*background* intelectual) pelo mapa de cocitação de autores e “como a temática da masculinidade está segmentada no âmbito da administração pública” mediante o acoplamento bibliográfico de documentos, a presente seção destina-se a sistematização e sintetização das “linhas mestras da literatura” (PALLUDETO; FELIPINI, 2019, p. 330). Assim, observando as evidências e as relações que os agrupamentos acima demonstram, o Quadro 4 lança luz sobre quais os eixos de investigação do corpus aqui analisado.

QUADRO 4: SÍNTESE DAS LINHAS MESTRAS

Linhas mestras	Conteúdos	Termos frequentes	Periódicos	Documentos
<b>Gênero e campanhas eleitorais</b>	Estudos eleitorais; impacto dos estereótipos de gênero; candidatos, partidos, avaliações e comportamento de voto; sub-representação feminina;	representação, cotas, democracia, eleições, candidatos, desigualdade, policy	<i>Political research quarterly</i>  <i>Public personnel management</i>	- HAYES; LAWLESS, 2015 - FULTON, 2014
<b>Estereótipos mandatos e liderança Pública</b>	Impactos do gênero na condução dos mandatos políticos e em cargos do alto escalão do governo; análise das diferenças de discursos por gênero nas casas legislativas;	gênero, feminismo, ideologia, mulheres, estereótipos, identidade, raça, politics, trabalho	<i>International feminist journal of politics</i>  <i>International Studies Quarterly</i>	- PEARSON; DANCEY, 2011 - KOCH; FULTON, 2011 - BARNES; CASSESE, 2017 -SABHARWAL, 2015 -REINGOLD; SMITH, 2012
<b>Socialização psicologia e violência</b>	Psicopatia e psicologia; avaliação e elaboração de modelos de diagnóstico; socialização legal masculina;	Violência, comportamento, infratores, percepções, risco, lei, psicopatia, Suporte	<i>Law and human behavior</i>  <i>Psychology Crime &amp; Law</i>	- MOKROS; ET AL, 2011 - NEUMANN; ET AL, 2012 - TYLER; FAGAN; GELLER, 2014

Fonte: Adaptado de Palludeto e Felipini (2019).

A primeira linha empreende estudos em torno da interseção entre gênero e campanhas eleitorais, abordando os impactos do gênero no sucesso eleitoral, os comportamentos de campanha e características das candidaturas, a medição de maneiras inovadoras de descobrir atitudes subjacentes, às variações na representação feminina e simetrias eleitorais entre candidato e eleitor. (HAYES; LAWLESS, 2015 E FULTON, 2014).

No que tange a segunda linha, aborda as correlações de estereótipos, mandatos e poder, com especial atenção aos impactos que os mandatos políticos sofrem em função do gênero do detentor do cargo, seja na condução de papéis de liderança no alto escalão do governo ou na esfera legislativa, observam ainda a construção de discursos e o posicionamento frente às agendas, como política externa e bem-estar-social (PEARSON; DANCEY, 2011. KOCH; FULTON, 2011. BARNES; CASSESE, 2017. SABHARWAL, 2015. REINGOLD; SMITH, 2012). É notório a aferição das instituições como arenas políticas dominadas por homens, em que estereótipos de gênero questionam a liderança das mulheres, promovem limitações a elas e tendências a apresentar comportamentos similares aos masculinos como tentativa de combater as discriminações. Essa agenda em conjunto com a primeira, acopla os temas emergentes, que podem ser compreendidos sob uma “linha mãe” de gênero, eleições e poder.

A terceira agenda concentra-se em estudos sobre a socialização masculina e outras questões do universo da psicologia, como avaliação e elaboração de modelos de diagnóstico que observem os fatores culturais e ambientais, além de sua influência no julgamento e expressão da anti-socialidade. A socialização legal masculina consiste na internalização de leis, regras e acordos entre os membros da sociedade e a legitimidade da autoridade legal (Estado), sofrendo influência negativa das ilegalidades e excessos nas abordagens policiais, sendo os contatos policial-cidadão um momento de ensino (MOKROS; et al, 2011. NEUMANN; et al, 2012. TYLER; FAGAN; GELLER, 2014). Esta linha concentra os assuntos que estão em descenso frente ao recorte temporal do estudo (2011 a 2020).

A *priori* o objetivo da pesquisa era detectar como a área de Administração Pública incorporava a masculinidade no debate sobre políticas públicas, ou seja, mapear as políticas públicas estudadas pelo campo que se voltam ao homem. Mas no decorrer da pesquisa os resultados apontaram para outras direções sobre como o tema é incorporado pelo campo, mais precisamente evidenciou-se que a literatura recente no âmbito da disciplina de Administração Pública contempla a masculinidade como um tema transversal que permeia as discussões sobre gênero, eleições e poder. O que responde parte das lacunas observadas por

Miller e McTavish (2011) sobre os principais debates e paradigmas que tendiam a ignorar as perspectivas fundamentais de gênero profundamente estruturadas. Mesmo com a emergência dos temas relacionados à representatividade e análises críticas dos impactos do gênero no setor público, ainda observa-se que os traços de masculinidade seguem presentes nas instituições.

Outra descoberta é que as chamadas masculinidades subordinadas (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2005) não tem sido exploradas de forma evidente, ou seja, a perspectiva dos heterossexuais excluídos e homossexuais segue marginalizada, carecendo de estudos nesse campo.

## **5. CONCLUSÕES**

O presente artigo buscou compreender como a temática da masculinidade é trabalhada no campo da Administração Pública por meio de uma revisão de escopo de caráter cientométrico. O estudo se baseou em técnicas bibliométricas a partir do uso de softwares, ainda assim toda a revisão foi sensível à literatura. A cientometria enquanto método vem auxiliando de forma estratégica e crescente para além da política científica. O uso desse instrumental converge com as ideias de Políticas Públicas Baseadas em Evidências (PPBE), além de emergir como uma possibilidade no campo da gestão da informação como política pública.

Os critérios metodológicos adotados tornam evidente a busca pela não subjetividade na seleção e análise da literatura, mas também anunciam seus limites, como o enfoque da própria base de dados (Web of Science) que embora seja multidisciplinar, possui rígidos critérios de qualidade e impacto para inclusão de periódicos. Ao passo que os resultados não aferem a totalidade de estudos sobre o tema, mas sim os da própria base.

As métricas utilizadas permitiram entender o conjunto semântico da área (coocorrência de palavras chave), os autores que dão lastro os estudos (cocitação de autores), quais revistas abordam o tema (acoplamento de fontes) e como as pesquisas se dividem (acoplamento de documentos), permitindo uma visão holística do tema e revelando que o mesmo não figura uma agenda em si para a Administração Pública, mas sim, um tema transversal incorporado a outros estudos.

Por meio de uma análise longitudinal observamos a evolução da agenda de pesquisa, estando os assuntos relacionados à violência masculina em descenso e os relacionados a política e eleições em ascensão, em conformidade ao movimento da agenda de pesquisa sobre

gênero de um modo geral. Também observou-se que os periódicos que promovem a discussão estão relacionados a áreas como Ciência Política, Direito e Psicologia, feminismo e gênero e em menor proporção a própria Administração Pública.

Verificou-se também lacunas como: a ausência da incorporação da masculinidade no debate sobre políticas públicas; a marginalização de perspectivas dos heterossexuais excluídos, homossexuais e outras formas de masculinidade; a baixa ocorrência de estudos que partam das óticas masculinas. Assim, próximos trabalhos podem aprofundar o presente estudo, seja pela ampliação do banco de dados através da incorporação de outras bases ou por meio do aprofundamento de um dos tópicos em uma revisão sistemática.

## REFERÊNCIAS

- ANZIA, S. F.; BERRY, C. R. The Jackie (and Jill) Robinson Effect: Why Do Congresswomen Outperform Congressmen?: Why Do Congresswomen Outperform Congressmen? *American Journal of Political Science*, v. 55, n. 3, p. 478–493, 2011.
- BARNES, T. D.; CASSESE, E. C. American Party Women: A Look at the Gender Gap within Parties. *Political Research Quarterly*, v. 70, n. 1, p. 127–141, 2017.
- BAUER, N. M. Emotional, Sensitive, and Unfit for Office? Gender Stereotype Activation and Support Female Candidates: Emotional, Sensitive, and Unfit for Office? *Political Psychology*, v. 36, n. 6, p. 691–708, 2015.
- CAPES. Portal de periódicos Capes. Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em 03 mar. 2021.
- CODATO, A.; LORENCETTI, M.; BITTENCOURT, M. Política da ciência na ciência da política: um estudo sobre a internacionalização da literatura sobre mulheres na América Latina. 43o Encontro Anual da ANPOCS (Caxambu, MG), 2019. Disponível em: <<https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/43-encontro-anual-da-anpocs/st-11/st01-9/12024-politica-da-ciencia-na-ciencia-da-politica-um-estudo-sobre-a-internacionalizacao-da-literatura-sobre-mulheres-na-america-latina/file>>.
- CODATO, A.; LORENCETTI, M.; PRATA, B. Elites políticas e representação: uma investigação da literatura contemporânea sobre políticos profissionais. (2020). Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/346572742\\_Elites\\_politicas\\_e\\_representacao\\_uma\\_investigacao\\_da\\_literatura\\_contemporanea\\_sobre\\_politicos\\_profissionais](https://www.researchgate.net/publication/346572742_Elites_politicas_e_representacao_uma_investigacao_da_literatura_contemporanea_sobre_politicos_profissionais)>.
- CONNELL, R. *Masculinities*. Berkeley: University of California Press, 1995.
- CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Revista Estudos Feministas* [online]. 2013, v. 21, n. 1, pág. 241-282. Disponível

em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100014>>. Epub 09 Maio 2013. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100014>.

CONNELL, R. W. et al. Making the Difference: Schools, Families and Social Division. Sydney, Australia: Allen and Unwin, 1982.

CRUZ, K. M. O conceito de institucionalização partidária : análise sistemática da literatura. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2019.

DUNSIRE, A. Then and Now Public Administration, 1953–1999. Political Studies, v. 47, n. 2, p. 360–378, 1999.

FULTON, S. A. When Gender Matters: Macro-dynamics and Micro-mechanisms. Political Behavior, v. 36, n. 3, p. 605–630, 2014.

GARFIELD, E. CLARIVATE ANALYTICS. **O conceito de indexação de citações**. [S.I.] [1994?]. Disponível em: <<https://clarivate.com/webofsciencegroup/essays/history-of-citation-indexing/>>. Acesso em: 01 de set. 2020.

GARFIELD, E. CLARIVATE ANALYTICS. História da indexação de citações. [S.I.] [1994?]. Disponível em: <<https://clarivate.com/webofsciencegroup/essays/concept-citation-indexing/>>. Acesso em: 01 de nov. de 2020.

GOODE, W. Why Men Resist. In: THORNE, B.; YALOM, M. (Ed.). **Rethinking the Family: Some Feminist Questions**. New York: Longman, 1982.

GRÁCIO, M. C. C. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teóricoconceitual. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 47, p. 82, 2016.

GRISSOM, J. A.; NICHOLSON-CROTTY, J.; KEISER, L. Does My Boss's Gender Matter? Explaining Job Satisfaction and Employee Turnover in the Public Sector. Journal of Public Administration Research and Theory, v. 22, n. 4, p. 649–673, 2012.

HACKER, H. M. The New Burdens of Masculinity. Marriage and Family Living, v. 19, n. 3, p. 227-233, 1957.

HAYES, D.; LAWLESS, J. L. A Non-Gendered Lens? Media, Voters, and Female Candidates in Contemporary Congressional Elections. Perspectives on Politics, v. 13, n. 1, p. 95–118, 2015.

HOROCHOVSKI, R. R.; CLEMENTE, A. J.; SAMPAIO, R. C.; MENDONÇA, R. F. Democracia deliberativa no Brasil: a expansão de um campo concentrado. Civitas. Revista de Ciências Sociais, 2019. 19(3), 583-604.

KESSLER, S. J. et al. Ockers and Disco-maniacs. Sydney, Australia: Inner City Education Center, 1982.

KOCH, M. T.; FULTON, S. A. In the Defense of Women: Gender, Office Holding, and National Security Policy in Established Democracies. *The Journal of Politics*, v. 73, n. 1, p. 1–16, 2011.

MARTINS, D. F. W. Desarmando Masculinidades: Uma Análise Crítica Da Experiência Dos Grupos Para Autores De Violência Doméstica No Estado Do Paraná. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2020.

MARTINS, D. F. W. Caro homem, não se deixe intoxicar pela masculinidade. *PLURAL*, 2019. Disponível em: <<https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/caro-homem-nao-se-deixe-intoxicar-pela-masculinidade/>>. Acesso em: 27 de novembro de 2020.

MESSERSCHMIDT, J. W. *Masculinities and Crime: Critique and Reconceptualization of Theory*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield, 1993.

MILLER, K. J.; MCTAVISH, D. Women In Uk Public Administration Scholarship? *Public Administration*, v. 89, n. 2, p. 681–697, 2011.

MOKROS, A.; NEUMANN, C. S.; STADTLAND, C.; et al. Assessing measurement invariance of PCL-R assessments from file reviews of North American and German offenders. *International Journal of Law and Psychiatry*, v. 34, n. 1, p. 56–63, 2011.

NEUMANN, C. S.; SCHMITT, D. S.; CARTER, R.; et al. Psychopathic Traits in Females and Males across the Globe: Psychopathic traits. *Behavioral Sciences & the Law*, v. 30, n. 5, p. 557–574, 2012.

PALLUDETO, A. W. A.; FELIPINI, A. R. Panorama da literatura sobre a financeirização (1992-2017): uma abordagem bibliométrica. *Econ. soc.*, Campinas, v. 28, n. 2, pág. 313-337, agosto de 2019.

PAMPLONA, R. S.; BARROS, Betina. W. As masculinidades à brasileira: um balanço das produções sobre o tema nos periódicos científicos. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB*, São Paulo, n. 95, p. 1-20, março de 2021.

REINGOLD, B.; SMITH, A. R. Welfare Policymaking and Intersections of Race, Ethnicity, and Gender in U.S. State Legislatures: Welfare And Intersections Of Race, Ethnicity, And Gender. *American Journal of Political Science*, v. 56, n. 1, p. 131–147, 2012.

SABHARWAL, M. From Glass Ceiling to Glass Cliff: Women in Senior Executive Service. *Journal of Public Administration Research and Theory*, v. 25, n. 2, p. 399–426, 2015.

SILVA, J. A.; BIANCHI, M. de L. P. *Cientometria: a métrica da ciência*. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, pág. 5-10, 2001. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2001000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2001000200002&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 27 de novembro de 2020.

SNODGRASS, J. (Ed.). *For Men against Sexism: A Book of Readings*. Albion, CA: Times Change Press, 1977.

TYLER, T. R.; FAGAN, J.; GELLER, A. Street Stops and Police Legitimacy: Teachable Moments in Young Urban Men's Legal Socialization: Street Stops and Police Legitimacy. *Journal of Empirical Legal Studies*, v.11, n.4, p.751–785, 2014.

VANTI, N. A. P. A cientometria revisitada à luz da ciência, da tecnologia e da inovação. *Ponto de Acesso*, Salvador, V.5, n.3 p. 05-31 dez 2011.

VIGOYA, M. V. As cores da masculinidade: experiências intersseccionais e práticas de poder na Nossa América. Belo Horizonte: Papéis Selvagens, 2018.

WALSH, I.; RENAUD, A. Reviewing the literature in the IS field: Two bibliometric techniques to guide readings and help interpretation of the literature. 2017.

WOLFRAM, D. A pesquisa bibliométrica na era do big data: desafios e oportunidade. In: MUGNAINI, R.; FUJINO, A.; KOBASHI, N. Y. (orgs), *Bibliometria e Cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na era do big data*. São Paulo: ECA/USP, 2017.

ZUPIC, I.; CATER, T. Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3): p. 429-472, 2015.